



Uma nova visão Estratégica para a cooperação na área da Defesa na CPLP

Luís Manuel Brás Bernardino

Lisboa, 26 de Setembro de 2020

Este artigo apresenta uma análise evolutiva sobre a cooperação na área da Defesa na CPLP e procura lançar o debate sobre a evolução da cooperação na área da Defesa no quadro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Neste contexto, o texto apresenta um conjunto de iniciativas, projetos e ideias que procuram contribuir para melhor integração da Comunidade no processo global em que nos inserimos. É por isso uma visão estratégica para o futuro, uma reflexão académica e um ponto de partida para uma inovadora forma de olharmos a cooperação no quadro da Defesa na CPLP.

Luís Manuel Brás Bernardino
bernardino.lmb@hotmail.com

Uma nova visão estratégica para a cooperação na área da Defesa na CPLP

Luís Manuel Brás Bernardino¹

A primeira ideia que surge atualmente sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) sob o ponto de vista geopolítico, é que se trata de uma Organização Internacional, com um importante impacto regional e cada vez mais de dimensão (ou vocação) global. Uma Comunidade que assenta na partilha de uma matriz histórico-cultural-linguística comum e que aposta, primariamente, no desenvolvimento da Cultura, da História e da Língua Portuguesa. Uma Organização que projeta a Lusofonia nos quatro cantos do mundo, e que por isso mantém relevante e presente a Língua Portuguesa no mapa global. É também um potente vetor de influência político-diplomática e um dos eixos da Política Externa dos atuais nove Estados membros, sendo relevante para os seus interesses económicos, diplomáticos e de segurança/defesa (uns mais do que outros...).

¹ Tenente-Coronel de Infantaria do Exército Português, habilitado com o Curso de Estado-Maior. Pós-Graduado em Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais pela Universidade Autónoma de Lisboa, Mestre em Estratégia e Doutorado em História dos Factos Sociais na especialidade de Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências sociais e Políticas da Universidade técnica de Lisboa (ISCSP-UTL). Atualmente desenvolve investigação no Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (CEI-IUL). Membro da Direção da Revista Militar e da Direção

Uma Comunidade que está presente no quotidiano de cerca de 250 milhões de pessoas e que se encontra, passados quase duas décadas após a sua criação (1996), numa fase de consolidação organizacional, crescimento ideológico e de amadurecimento institucional. Uma Comunidade que procura afirmar-se, internacionalmente, pela multicooperação, pela afirmação da sua identidade linguístico-cultural e ainda, pela presença, cada vez mais assertiva e mundividente, nos contextos internacionais da diplomacia, economia e segurança.

Como temos vindo a constatar, a CPLP vem afirmando-se no mundo global, através da adoção de uma inovadora e pragmática visão político-estratégica para a cooperação sectorial entre os seus países membros. Paradigma que se torna evidente não só pelo crescimento institucional sustentado, como pela crescente presença nos fora internacionais; pelo volume de conteúdos existentes no ciberespaço e pela dimensão cultural e académica que alcançou, mas principalmente pela dinâmica organizacional associada aos múltiplos programas, projetos e protocolos de cooperação sectoriais, que têm sido desenvolvidos desde 1996², nomeadamente na vertente da

da Comissão de Relações Internacionais da Sociedade de Geografia Lisboa, sócio correspondente do Centro de Estudos Estratégicos de Angola (CEEAA). Participa em seminários nacionais e internacionais e publica regularmente artigos em revistas da especialidade sobre segurança e defesa em África. Atualmente é Professor de Estratégia e Relações Internacionais na Academia Militar em Portugal e membro da Direção do Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da Academia Militar (CINAMIL).
² Em 1996, quando a CPLP foi constituída em Lisboa, existiam "apenas" seis (6) áreas de

segurança e defesa. Uma organização que está a deixar a fase da adolescência, do crescimento e a entrar numa fase mais adulta do processo evolutivo, e por isso, é hoje uma Organização mais segura nas suas políticas, mais pragmática e interventiva nas suas estratégias sectoriais e que aposta cada vez mais no desenvolvimento institucional e na relação com o mundo atual. Estamos contudo certos que o paradigma virtuoso “língua-cultura-afetos” continuará a significar muito do que a Comunidade tem como projeto identitário próprio. E estamos também certos que a CPLP continuará a ter como objetivo prioritário afirmar a Língua Portuguesa na geopolítica global.

Neste contexto, num horizonte onde impera, cada vez mais, a necessidade de fortalecer a concertação político-diplomática, importa apostar também na dinamização da economia, do comércio, e concorre para o desenvolvimento sustentado dos seus países, bem como reforçar a cooperação na área da segurança e defesa. Enfim, contribuir para que a CPLP, possa ser, cada vez mais, uma Comunidade global e globalizadora, uma Comunidade ao serviço dos cidadãos e da sociedade. Ao serviço do desenvolvimento e da segurança dos seus países, pois sem segurança não existe desenvolvimento...

cooperação (onde não estava a área da Defesa) e atualmente existem 26 (onde está incluída a Segurança e Defesa). A Defesa terá sido a 7ª área da cooperação sectorial a surgir na CPLP em meados de 1998, dois anos depois da Cimeira Constituinte de Lisboa.

³ A globalização constituiu o tema central da Xª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da

Por outro lado, estamos a viver “tempos diferentes” vividos numa conjuntura com enormes desafios e de alteração de paradigmas. Aspetos que lançam para as organizações como a CPLP novos desafios, mas que para os seus países representa novas e mais desafiantes oportunidades... Nesta dita “conjuntura diferente”, a CPLP apresenta-se como uma organização comunitária onde se partilham valores, ideologias e amizades, mas, que convém não esquecer que assenta, principalmente, nos interesses dos seus Estados membros. É por tudo isso, uma Comunidade onde se pretende apostar numa cooperação estratégica, onde se procuram implementar planos estratégicos de cooperação, onde se aposta na globalização... ou seja, onde se pretende uma maior intervenção no mercado mundial, na ciberespaço e na segurança global³. Uma Organização onde a “Segurança” e a “Defesa” se constituam como objetivos político-estratégicos, pois que só em cooperação estratégica pode fazer face às ameaças transnacionais que pendem sobre os seus Estados membros. Paradigma que obriga, cada vez mais, a ser produtor de segurança e instrumento de paz, de ajuda humanitária e agente do desenvolvimento. Neste contexto, parece-nos ser adequado refletir sobre o significado intrínseco da “cooperação estratégica na CPLP” e saber qual o

CPLP, que decorreu em Díli (Timor-Leste) em 17-18 de Julho de 2014 e onde se levantou a necessidade de criar um grupo de reflexão no Secretariado Executivo para definir a nova “Visão Estratégica para a CPLP”, conforme inscrito no Programa da Presidência Timorense da CPLP (2014-2016).

impacto direto na economia, política externa, diplomacia, cultura e qual o real impacto para a Segurança e Defesa Nacional de cada Estado membro.

Assim, devemos refletir sobre a adoção de uma nova “Visão Estratégica para a CPLP”. Uma visão que aposte na cooperação estratégica, que possa ser materializado, na área da Defesa, num “Plano Estratégico de Cooperação para a Defesa”. Uma “Visão-Estratégia-Plano” que deverá estar politicamente alinhado com os interesses da CPLP no mundo. É ou deve ser, por isso, uma cooperação estratégica que nos obrigue a abrir novamente os horizontes para o mar, mais concretamente para o Oceano Atlântico - que é o “centro de gravidade da CPLP” e apostar numa verdadeira “Cooperação Geoestratégica de Defesa” na CPLP.

Uma cooperação que inclua os potenciais países parceiros e as Organizações Regionais, que ligue e envolva os continentes e os oceanos, que ligue a CPLP à sociedade, que potencie a “pegada lusófona” no mundo. Uma cooperação que leve a Comunidade mais para a África Subsaariana, mais para a Europa, mais para a América do Sul, mais para o Sudoeste Asiático, que reforce a presença no Atlântico Sul, que reforce parcerias e seja o elo de ligação entre países, continentes e organizações, pois a centralidade geoestratégica da Comunidade assim o exige. O verdadeiro dilema é saber como se faz? Como tornar a “velha” cooperação bilateral do passado, na cooperação multilateral do presente, e como ter, no futuro, arte e engenho, para apostar numa “nova” cooperação “bimultilateral” para a Defesa. Ou seja, uma cooperação “bimultilateral” que articule

o que se faz entre os Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP) e com o Brasil, com o que deveria fazer-se com outros países (Guiné-Equatorial, Namíbia, Senegal, Zimbabwe e outros que virão) e ainda com as Organizações Regionais que se ligam ao Oceano Atlântico. Refiro-me uma cooperação mais dinâmica, melhor integrada e obviamente “estratégica”. Uma “cooperação estratégica de Defesa” é o que efetivamente se precisa alcançar no âmbito da CPLP para o futuro. Contudo, a verdadeira questão é saber como pode na área da Defesa cada Estado membro potenciar a sua participação na CPLP? Como tornar esta cooperação estratégica? Ou seja, como potenciar a centralidade geoestratégica da CPLP na cooperação na área da Defesa?

O mar é um elemento geopolítico permanente na geografia de todos os Estados membros da Comunidade. Foi através do mar, sob a mesma língua de comunicação, que se forjou a identidade da lusofonia e que abriu caminho para a edificação de uma identidade coletiva, supranacional e comunitária, tão específica como a CPLP. É uma Comunidade de países marítimos (ribeirinhos) que se repartem por três oceanos, usufruindo de 7,6 milhões de km² de área marítima, com uma enorme potencialidade económico-financeira, mas com uma acrescida responsabilidade na dimensão da “segurança energética” e na “segurança marítima”.

Neste contexto, o Oceano Atlântico merece especial destaque porque se trata, por excelência, de um corredor marítimo, como disse, o “centro de gravidade da CPLP”, cuja importância recrudescer nos últimos anos por razões

geopolíticas/geoestratégicas e geoenergéticas conhecidas por todos. O Oceano Atlântico materializa um eixo que une os hemisférios sul e norte, abrindo uma “janela de oportunidade” para que o espaço da lusofonia participe numa cooperação geoestratégica alargada e que aposte numa estratégia securitária coletiva reforçada.

Estamos perante um “novo paradigma securitário” que implica uma maior aposta na cooperação na área da Defesa no quadro da CPLP, nomeadamente na segurança marítima e muito especialmente na ligação com as Organizações Regionais. Um paradigma securitário que materializa o verdadeiro sentido da centralidade geoestratégica da CPLP no mundo...e que contribuirá para se alavancar “novas” e “velhas” alianças. A adoção da “Estratégia da CPLP para os Oceanos” (2010) veio demonstrar, claramente, a necessidade de reforçarmos as ações de cooperação marítima, abrindo as portas para uma interoperabilidade e uma partilha de meios e de informações mais eficiente e proactiva...nomeadamente entre as Marinhas da CPLP e as autoridades navais e aéreas. O documento veio ainda apelar ao carácter “conjunto” e “combinado” das intervenções e abriu a porta para uma “Cooperação Estratégica no Domínio da Defesa”, assente na vertente da segurança marítima.

Falemos agora da Cooperação Técnico-Militar (CTM) e do contributo para a área da Defesa na

⁴ Por curiosidade, refira-se que o Brasil, numa primeira fase, com o estatuto de observador, acabou por se assumir como membro de pleno direito cerca de três anos mais tarde (2001) e posteriormente, Timor Leste (2002) e a Guiné

CPLP... pois não podemos falar de cooperação na vertente da Defesa na CPLP sem nos referirmos à CTM. A cooperação da CPLP no domínio da Defesa resultou das recomendações dos Ministros da Defesa de Portugal e dos PALOP (o Brasil era observador), reunidos em julho de 1998, em Oeiras - Lisboa, iniciando-se, ainda fora da Comunidade, as atividades de cooperação na componente da Defesa⁴. Ou seja, a componente da Defesa no quadro da CPLP, resultou da excelente cooperação “bilateral” que existia entre Portugal e os cinco PALOP – materializado nos programas quadro ao nível da CTM que estavam em desenvolvimento. Neste contexto, o acordo sobre a “Globalização da Cooperação Técnico-Militar” assinado pelos Ministros da Defesa em 25 de maio de 1999, na cidade da praia (Cabo Verde), fez com que a componente de Defesa da Comunidade consolidasse os seus órgãos estruturantes com o objetivo de *“...promover e facilitar a cooperação (...) sistematizando e clarificando as ações a empreender...”*(1999).

A cooperação na área da Defesa resultou assim de uma primeira “globalização interna da cooperação”, num alinhamento multilateral do melhor que se vinha fazendo em termos bilaterais. Uma cooperação em que se procurou melhorar a estruturação organizacional do que se vinha fazendo praticamente desde as independências com cada um dos “novos” Estados Africanos. O quadro legal seria aprovado pelos Ministros da

Equatorial (2014) viriam a aderir à Comunidade perfazendo os atuais nove Estados membros. Qual será o próximo?

Defesa também na cidade da praia a 15 de setembro de 2006. Referimo-nos ao “Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa” que é atualmente o documento-quadro com base no qual se rege toda a cooperação dos países da CPLP neste domínio.

Do Protocolo de Defesa resultaria, oito anos depois, na XVª Reunião de Ministros de Defesa, realizada em Lisboa a 26 de maio de 2014, as indicações para que esta componente fosse dotada de um mecanismo de cariz orientador e conceptual, capaz de dar sentido às iniciativas e à cooperação multilateral, tendo sido então apresentado no conselho ordinário de Ministros da CPLP, realizado em 24 de julho de 2015, em Díli, a “Identidade da CPLP no Domínio da Defesa”. Esta evolução do bilateral, assente na CTM para o multilateral assente na CPLP, representando uma dinâmica evolutiva interna, vem agora colocar a necessidade aos Estados membros de evoluírem para uma “globalização plena” e de apostar numa cooperação bicultural assente numa dinâmica evolutiva externa. Pois que a CPLP, não podendo agir nem como bloco defensivo regional, nem como estrutura global de Defesa capaz de atuar em qualquer cenário, limitado pelo supracitado “Protocolo da Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa”, tem no entanto uma vocação universal de proteção regional e de intervenção ao nível da ajuda humanitária local. Uma postura mais interventiva que obriga a outra perspectiva securitária, pois só assim fazem sentido, os exercícios militares “FELINO”; as iniciativas das Marinhas da CPLP; a Estratégia da CPLP para os Oceanos; o Protocolo de Defesa da CPLP e a recente Identidade da CPLP no Domínio da

Defesa. E só assim fará igualmente sentido, discutir num futuro próximo a nova “Visão Estratégica da CPLP”, principalmente nos aspetos que à “Segurança” e “Defesa” dizem respeito.

Para concluir, sublinho que a componente de Defesa da CPLP tem, desde a sua criação, contribuído de uma forma construtiva para a operacionalização da “Arquitetura de Segurança da Comunidade” e para uma maior capacitação operacional das Forças Armadas dos seus Estados membros. Por outro lado, no caminho de afirmação global é essencial a contribuição da sua componente da Defesa, não só pelo carácter eminentemente construtivo e cooperativo, mas também pelo exemplo de coesão e proficiência que os diferentes órgãos desta componente têm demonstrado. Um destaque especial para o Centro de Análise Estratégica da CPLP que tem contribuído, a partir de Moçambique, para esta reflexão no seio da Comunidade e não só...

Em suma, seguindo os princípios adotados pela cooperação bilateral e multilateral, será a cooperação “bicultural” a nova forma de cooperação estratégica que a Comunidade necessita para se afirmar neste mundo global. Aspetos evidenciados na nova “Identidade da CPLP no Domínio da Defesa” que sendo um documento que aposta na “cooperação transatlântica estratégica” no seio da Comunidade e entre a Comunidade e as demais Organizações Regionais, deverá contribuir para a nova “Visão Estratégica da CPLP”, pois assim poderá contribuir para afirmar cada Estado membro na Comunidade e a Comunidade em cada Estado membro.

Lisboa, 26 de Setembro de 2020

A new strategic vision for the defense cooperation in CPLP

Luís Manuel Brás Bernardino⁵

CPLP, the Portuguese Speaking Countries Community, has established itself globally, by adopting an innovative and pragmatic political and strategic vision for sectoral cooperation between its member countries. A paradigm that is evident not only by sustained institutional growth, but also its growing presence in international fora; the volume of existing content in the internet and cultural and academic dimension reached, but mainly by organizational dynamics associated with multiple programs, sectoral projects and cooperation protocols that have been developed since 1996, particularly in the security and defense aspects. An organization that is leaving its adolescence, growth and entering a more mature phase of its evolutionary process, and so today a safer Organization in its policies, more pragmatic and intervening in its sectoral strategies and betting increasingly on institutional development and the relationship with the modern world. We

⁵ Lieutenant Colonel in the Infantry of the Portuguese Army and has General Staff Course qualifications. He holds a post-graduate diploma in Peace and War Studies in New International Relations from Universidade Autónoma de Lisboa, a MA in Strategy from Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas at Universidade de Lisboa and a PhD in International Relations from the same university. He is currently conducting research at the Center for International Studies at the University of Lisbon (CEI-IUL) in a post-doctoral project on African Security and Defence

are however certain that the virtuous paradigm "language-culture-affects" will continue to mean a lot to the Community's own design identity. And we are also certain that CPLP will continue to be a priority objective in affirming the Portuguese language in global geopolitics.

In this context, in an horizon more and more dominated by the need to strengthen the political and diplomatic coordination, it is also necessary to work towards boosting the economy, trade, and to contribute to the sustainable development of countries and strengthen cooperation in the Security and defense area. Ultimately, foster CPLP, so that it may be, increasingly, a global and globalizing community, a community at the service of citizens and society. For development and security in their countries, because without security there is no development...

On the other hand, we are living in "different times", in an environment with enormous challenges and paradigm change. Aspects that cast new challenges for organizations such as the CPLP, but new and challenging opportunities to member countries ... in these "different circumstances", CPLP presents itself as a community organization where values are shared,

architectures. He is a member of the editorial board of Revista Militar and Editor of the Revista PROELIUM at the Military Academy. LtCol Luis Bernardino regularly participates in national and international seminars and frequently publishes articles in journals on the subject of security and defence in Africa. He is currently Professor in the Department of Post-graduate Studies at the Military Academy in Lisbon and member of the Centre for Investigation, Development and Research of the Military Academy (CINAMIL).

as are ideologies and friendships, but we must not forget that is based mainly on the interests of its member states. For all these reasons, it is a community that wants to push forward on strategic cooperation, which is looking to implement strategic plans of cooperation, where globalization is the target... that is, where a more active role is planned in the global market, cyberspace and global security. An organization where "security" and "defense" are defined as political and strategic objectives, since only in strategic cooperation can transnational threats hanging over its member States be tackled. A paradigm that requires increasingly, being a producer of security and an instrument of peace, humanitarian aid and development agent. In this context, it seems to be appropriate to reflect on the intrinsic meaning of "CPLP strategic cooperation" and know what is the direct impact on the economy, foreign policy, diplomacy, culture and the real impact for the National Security and Defense of each member state.

So we should reflect on the adoption of a new "Strategic Vision for CPLP." A vision that centers on a strategic cooperation that can be materialized in the area of defense, a "Strategic Plan for Defense Cooperation." A "Vision-Strategy-Plan" which should be politically aligned with CPLP's interests in the world. It is or should be, therefore, a strategic cooperation that requires us to open our horizons again to the sea, specifically the Atlantic Ocean - that is the "CPLP's center of gravity" and invest in a true "Geostrategic Defense Cooperation" for CPLP.

This cooperation should integrate potential partner countries and regional organizations, connecting and engaging continents and oceans, which brings CPLP to the society, which potentiates the "Lusophone footprint" in the world. It should increasingly lead the Community to sub-Saharan Africa, to Europe, to South America, to Southeast Asia, strengthening its presence in the South Atlantic, building partnerships and establishing links between countries, continents and organizations ... the geostrategic centrality of the Community so requires it. The real dilemma is how to do it? How to make the bilateral cooperation of the past multilateral cooperation in the present, and how to, in the future, have art and ingenuity, to build a "new" "bimultilateral" Defence cooperation. I.e, a "bimultilateral" cooperation that articulates what is done between Portuguese Speaking Countries (PLOC) and with Brazil, with what should be done with other countries (Equatorial Guinea, Namibia, Senegal, Zimbabwe and more to come), and with the Regional Organizations that bind to the Atlantic Ocean. I envision a more dynamic cooperation, better integrated and obviously "strategic".

A "strategic Defense cooperation" is what effectively needs to be achieved within CPLP for the future. However, the real question is how can each member state enhance its participation in the CPLP in the Defence area? How to make this cooperation strategic? I.e, enhance CPLP's geostrategic centrality in defense cooperation?

The sea is a permanent geopolitical element in the geography of all of the Community's member

states. It was through the sea, in the same language, that the identity of the Portuguese-speaking world was forged, paving the way for the building of a collective identity, supranational and shared, as specific as CPLP's. It is a community of maritime nations (riverine) that encompasses three oceans with 7.6 million km² of sea area, a huge economic and financial potential, but with a greater responsibility in the dimension of "energy security" and "maritime security". In this context, the Atlantic Ocean deserves special mention because it is, par excellence, a maritime corridor, as I said, the "center of gravity of CPLP", whose importance has intensified in recent years for geopolitical/ geostrategic and energetic reasons known to all. The Atlantic Ocean materializes an axis that connects the southern and northern hemispheres, opening a "window of opportunity" for the Portuguese-speaking space to participate in an enlarged geostrategic cooperation and betting on a reinforced collective security-strategy.

This is a "new security-paradigm" which implies greater investment in cooperation in the Defence area within CPLP, particularly in maritime safety and especially in connection with regional organizations. A security-based paradigm that embodies the true meaning of CPLP's geostrategic centrality in the world... and that help to leverage "new" and "old" alliances. The adoption of the "CPLP Strategy for the Oceans" (2010) has clearly shown the need to reinforce maritime cooperation actions, opening the door to interoperability and sharing of resources and more efficient and proactive information ... particularly between the CPLP navies and naval and air

authorities. The document also appealed to the "combined" and "articulated" character of interventions and opened the door for a "Strategic Cooperation in the defense sector", based on the aspect of maritime security.

Focusing on Military-Technical Cooperation (MTC) and the contribution to CPLP from the area of defense – because we cannot talk about CPLP cooperation in defense without referring to CTM: CPLP cooperation in the field of defense resulted from the recommendations of defense ministers of Portugal and PALOP (Brazil was observer) meeting of July 1998, in Oeiras - Lisbon, that launched, still outside the Community, the component of cooperation activities in defense. I.e, the defense component within CPLP resulted from the excellent "bilateral" cooperation that existed between Portugal and the five PALOP - materialized in the framework programs at the CTM level that were ongoing. In this context, the "Globalization of Military Technical Cooperation" agreement signed by the Defence Ministers on May 25, 1999, in Praia (Cape Verde), made possible that the Community's Defence component consolidated its structuring bodies in order to "... promote and facilitate cooperation (...) systematizing and clarifying the actions to be undertaken ..." (1999). Cooperation in the field of defense thus resulted in a first "internal globalization of cooperation", a multilateral alignment of the best the countries had been doing bilaterally. A cooperation which sought to improve the organizational structure of what was being done almost since independence with each of the "new" African States. The legal framework would be approved by the Ministers of Defense also in

Praia on 15 September 2006. We refer to the "CPLP Cooperation Protocol in the defense domain" which is currently the framework document based on which is governed all the cooperation of CPLP countries in this field.

Of the defense Protocol would, eight years later, result at the 15th Meeting of Defense Ministers, held in Lisbon on May 26 2014, the indications for this component to be established with an oriented guiding and conceptual mechanism, able to make sense of initiatives and multilateral cooperation, and it was then introduced in the ordinary Council of Ministers of the CPLP, held in July 24, 2015 in Dili, the "CPLP Identity in the defense domain." This evolution of the bilateral side, based on CTM for the multilateral at CPLP, representing an internal evolutionary dynamics, has now generated the need for member states to evolve into a "full globalization" and invest in a bimultilateral cooperation based on external evolutionary dynamics. Because CPLP cannot act or as a regional defensive block, or as overall Defense structure able to act in any scenario, limited by the aforementioned "CPLP Cooperation Protocol in the defense sector", nonetheless has a universal vocation for regional protection and local intervention in humanitarian aid. A more interventionist stance that requires another security-perspective, because only then make sense "FELINO" military exercises; the of Marine CPLP initiatives; the CPLP Strategy for the Oceans; the CPLP Defence Protocol and the recent CPLP Identity in the defense domain. And only so will it also make sense to discuss in the near future

the new "CPLP Strategic Vision", especially in the aspects concerning "security" and "defense".

Finally, I underline that the CPLP Defence component has, since its inception, contributed in a constructive manner for the operationalization of the "Community's Security Architecture" and for greater operational capacity of its member states' armed forces. On the other hand, the global affirmation path makes essential a contribution of its defense component, not only for its highly constructive and cooperative character, but also for the example of cohesion and proficiency that the different organs of this component have shown. A special highlight is merited for the CPLP Strategic Analysis Centre, that has contributed, from Mozambique, towards this reflection within the Community and beyond....

10

In short, following the principles adopted by bilateral and multilateral cooperation, "bimultilateral" cooperation will be a new form of strategic cooperation that the Community needs to affirm itself in this global world. Aspects highlighted in the new "CPLP Identity in the defense domain" that, being a document that focuses on "strategic transatlantic cooperation" within the Community and between the Community and other regional organizations, should contribute to the new "Strategic Vision of the CPLP", can as well help to affirm each member State in the Community and the Community in each Member State.

Lisbon, 26th September 2020
